

PRÁTICA REFLEXIVA ANTIRRACISTA ANCORADA NA ABP

ADRIANA MELLO ALMEIDA MARTINS¹; CHRISTIANO MARTINO OTERO
ÁVILLA²; MARIA SIMONE DEBACCO²

¹Universidade Federal de Pelotas UFPel 1 – melloalmeidamartinsa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas UFPel - msdebacco@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas UFPel- christianoavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo problematiza a Prática Pedagógica Antirracista no ambiente escolar, com auxílio da ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos). Seu objetivo é refletir o Antirracismo, através de diversas formas, nas quais se apresenta o Racismo na sociedade e de que maneira podemos minimizá-lo. O ambiente escolar é uma relevante instituição social que dá prosseguimento ao processo de socialização iniciado pela família e pode ser o primeiro local de contato com o preconceito racial. Assim certifica (ROCHA, 2000) que nos auxilia a pensar sobre as práticas escolares marcadas pelas relações para refletir sobre práticas racistas no espaço institucional:

Considera ela: São as práticas escolares – aí incluídos os espaços técnica e pedagogicamente constituídos – que contribuem fortemente para fazer de nós aquilo que nós somos. Pois, dentro dos espaços escolares – e a partir deles e suas diversas relações e interrelações é que se dá o exercício pedagógico. (ROCHA, 2000)

O racismo aparece na escola de maneira sutil, invisível em formas de brincadeiras, apelidos, tolhendo os alunos negros de construírem a sua identidade étnica. Dentro desta perspectiva, somente uma prática de enfrentamento no dia a dia de ‘todos os tons de pele’, constituirá ações de mudança. A tentativa é possível e primordial. Conforme DJAMILA RIBEIRO (2020) chega-se, assim, à seguinte pergunta: o que, de fato, cada um de nós tem feito e pode fazer pela luta antirracista? O autoquestionamento, fazer perguntas, entender seu lugar e duvidar do que parece “natural” é a primeira medida para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros. O autoquestionamento diário, faz com que as pessoas reflitam, em que momento, estão mudando os preconceitos imbuídos em cada um, e, como as ações e atitudes, estão sendo realizadas pensando na erradicação do racismo. Quando atitudes são tomadas com intuito de extinguir o preconceito racial, conforme GRADA KILOMBA (2020), temos condições de desmantelar o racismo. Uma vez que “o racismo é algo discursivo, [formado] através das associações de imagens e de palavras que não são reais, mas se tornam por causa da associação. No Brasil, vivemos em estado de absoluta negação, uma negação constante, onde pessoas tentam se enganar, expondo ideias e argumentos de que não há racismo. Ele existe sim, velado, invisível, mas quem sente na pele é o negro e o pardo, um racismo estrutural, que caminha junto com a história de todos.

No entanto, no cenário escolar o professor, têm um dos papéis fundamentais junto aos alunos, podendo reorganizar sua metodologia, valorizando a reflexão e colaboração através da ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos). Segundo LAMER; MEGENDOLLER; BOSS (2015):

A ABP desenvolve habilidades essenciais aos desafios do século XXI, na qual se destacam a habilidade na resolução de problemas, sentido de responsabilidade, trabalho em pares, pensamento crítico, autoconfiança, gerenciamento de tempo, transmissão de ideias e pensamentos por meio da comunicação com outras pessoas. (LAMER; MEGENDOLLER; BOSS, 2015).

Reconhecer a importância de pensar e aprender em ‘colaboração’ tende a contribuir com uma Educação Antirracista, em favor da igualdade e valorização das diversidades na prática em sala de aula. Para CAVALHEIRO (2001 apud FERREIRA, 2012), oito aspectos podem ser reconhecidos quando se fala em uma proposta de Educação Antirracista. São eles:

1. Reconhece a existência do problema racial na sociedade brasileira.
2. Busca permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar.
3. Repudia qualquer atitude preconceituosa e discriminatória na sociedade e no espaço escolar e cuida para que as relações interpessoais entre adultos e crianças, negros e brancos sejam respeitadas.
4. Não despreza a diversidade presente no ambiente escolar: utiliza-a para promover a igualdade, encorajando a participação de todos/as os alunos/as.
5. Ensina às crianças e aos adolescentes uma história crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história brasileira.
6. Busca materiais que contribuam para a eliminação do ‘eurocentrismo’ dos currículos escolares e contemplem a diversidade racial, bem como o estudo de ‘assuntos negros’.
7. Pensa meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial.
8. Elaborar ações que possibilitem o fortalecimento do auto-conceito de alunos e de alunas pertencentes a grupos discriminados (CAVALLEIRO, 2001)

Segundo LINO (2021) pensar em ações, respaldadas por um currículo que contemple práticas antirracistas, fortalece o auto-conceito de alunos e de alunas pertencentes a grupos circunstanciados. Contudo, é

...importante para a educação fazer uma discussão sobre a política de promoção da igualdade racial para compreender que a educação precisa ser antirracista, não apenas reconhecer a presença do racismo, mas lutar contra ele e construir programas, ações, currículos e práticas que sejam antirracistas.

Em corroboração, PAHIM (2010) argumenta a favor da urgência e da necessidade de se empreender uma ação sistemática, a fim de desenvolver no educando uma atitude, receptiva e aberta frente a este problema. Tarefa em que a escola, como agência socializadora, não só tem condições como pode desempenhar uma proposta ancorada numa Metodologia Ativa. Assim, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) apresentada neste estudo, estruturou-se em forma de um projeto, que encaminhou uma temática e uma prática, Antirracista, que sistematicamente não é trazida à reflexão, dentro do currículo, nem dos planejamentos dos docentes. O Projeto foi executado na Escola Municipal Técnica Antenor Gonçalves Pereira, Geteco Técnico, situada na cidade de Bagé, RS, nos cursos de Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Gestão Imobiliária.

2. METODOLOGIA

Como método de trabalho foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), onde a mesma foi organizada e desenvolvida como um caminho para intervenção e reflexão, onde envolveu todos os alunos e dois professores. Viabilizou

a percepção pormenorizada de situações que acontecem, aconteceram e que ainda acontecerão, provavelmente, na nossa sociedade como: piadas, apelidos pejorativos, exclusão por raça, e outros tantos preconceitos, que comprovam a desigualdade entre negros não negros.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, foi de cunho bibliográfico, descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa. Uma pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipótese, pretendendo um aprimoramento de ideias e/ou descobertas. Para GIL (2010) a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória no início da investigação. A pesquisa exploratória explicativa é o tipo de estudo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão dos fatos. Desta forma, estuda e descreve características e/ou relações que retratam a comunidade, grupo ou realidade estudada. A pesquisa exploratória explicativa, proporcionou a visualização de uma realidade racista, que é velada, escondida dentro de uma sociedade insensível que não discute, não problematiza. A abordagem metodológica, da Aprendizagem Baseada em Projeto, reverbera uma senda, na qual é esperado, além de aprendizagens, uma cumplicidade no enfrentamento do racismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de uma ABP, foi empregada como projeto colaborativo, nos Cursos Técnicos, com os três últimos anos da Educação Básica. Em torno de oitenta alunos, vivenciaram durante cinco semanas, um projeto que envolveu várias atividades organizadas pela professora/pesquisadora e pelos estudantes organizados em grupos. Os grupos de reflexão e exposição, foram compostos pelos próprios alunos, onde os mesmos escolheram seus temas, pesquisaram, criaram suas apresentações, em correlação à temática como: Desigualdade racial, Antirracismo na escola, Discriminação no Mercado de trabalho, Preconceito relacionado aos homossexuais negros, e vários outros temas, relacionados ao preconceito e discriminação. A partir de filmes de curta metragem, de músicas, de textos, de reportagens e de vídeos, relacionados à temática do antirracismo, discussões foram desencadeadas. Por exemplo, diferenças que reproduzem as desigualdades de emprego e renda entre mulheres negras e não negras, índices de disparidades entre brancos, pardos, negros e indígenas, além do reduzido acesso e da extensa evasão de alunos negros nas Universidades. O encerramento desta ABP, deu-se através de um ciclo de palestras, por convidados selecionados que abordaram temas relacionados à cultura negra. Os estudantes demonstraram entusiasmo com o projeto da ABP. finalizaram com músicas e danças africanas presenciais e apreciadas pelos integrantes.

4. CONCLUSÕES

A prática pedagógica Antirracista no ambiente escolar é urgente, sendo assim as considerações relacionadas a ela, possuem o compromisso moral de ser abordado cotidianamente, envolvendo a todos nós. Em colaboração com esta prática, a utilização da Metodologia Ativa como a ABP, contribui com a reflexão dos sujeitos envolvidos nesta luta de erradicação do preconceito e da equidade. O projeto que foi realizado com os alunos, dos Cursos Técnicos, além de trazer para esta

modalidade de ensino uma discussão que não faz parte do currículo de conteúdos a serem ministrados, elucidou através de todo desenvolvimento da ABP, que a temática merece ser discutida e repensada por todos, pois o racismo é inaceitável em qualquer lugar da estrutura social, principalmente em um espaço de formação de cidadãos como a escola. Correlacionado a formação dos alunos, é urgente que pensemos na formação continuada de professores, ou mesmo no que podem as Universidades, em seus cursos de graduação em Licenciatura, fazer para qualificar os professores no que diz respeito às ações sobre Antirracismo? De imediato, se faz necessário uma trégua ininterrupta de toda a intimidação racista que nos atormenta há tempos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLEIRO, E. S. Do Silêncio do lar ao silêncio escolar. São Paulo, 1998. Dissert. (mestr.) Faculdade de Educação/USP.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos E Conceitos Presentes No Debate Sobre Raçações Raciais No Brasil: Uma breve Discussão. História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade-Brasília: Ministério da Educação-2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

LARMER, J.; MERGENDOLLER, J.; BOSS, S. Setting the standard for eiriódi based learning: a proven approach to rigorous classroom instruction. Alexandria: ASCD, 2015.

PINTO, Regina Pahin. A questão Racial e a Formação de Professores. In: Relações raciais e educação: temas contemporâneos. / Iolanda de Oliveira (org.). Niterói: EDUFF: 2002.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROCHA, G.; TOSTA, Sandra. Antropologia & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.